

Jornal-laboratório Artefato: as experiências de acessibilidade de audiodescrição e narrativas multiplataformas¹

Larissa NOGUEIRA²

Alef Calado SANTANA³

Aline Tavares de Souza SILVA⁴

Isabela Vargas OLIVEIRA⁵

Kamila Lima BRAGA⁶

Lucas LÉLIS⁷

Manoel Ventura de Assis NETO⁸

Marianne Paim PEREIRA⁹

Fernanda Vasques FERREIRA¹⁰

Rafiza VARÃO¹¹

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF

Resumo

Este *paper* apresenta o jornal-laboratório impresso **Artefato** da Universidade Católica de Brasília produzido na disciplina de Produção e Edição de Impressos. O jornal é um produto realizado coletivamente pelos estudantes de Jornalismo e que teve seu projeto gráfico e editorial reformulado no ano de 2015. As oito edições apresentadas são fruto do trabalho de dois semestres em que a orientação teve como foco a cidadania, a promoção dos direitos, as experiências de acessibilidade por meio de audiodescrição do jornal para pessoas cegas e com baixa visão e a tentativa de alcançar as narrativas multiplataformas a partir do contexto de convergência digital, ampliando o conteúdo do jornal impresso.

¹ Trabalho apresentado ao Prêmio Expocom na categoria **JO03 Jornal-laboratório impresso (avulso/ conjunto ou série)** do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 19 a 21 de maio de 2016.

² Aluna líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: dadissa.nogueira@gmail.com

³ Graduando de Jornalismo na Universidade Católica de Brasília, e-mail: alef.calado@gmail.com

⁴ Graduanda de Jornalismo na Universidade Católica de Brasília, e-mail: aline.tavsouza@gmail.com

⁵ Graduanda de Jornalismo na Universidade Católica de Brasília, e-mail: isabelavargas20@gmail.com

⁶ Graduanda de Jornalismo na Universidade Católica de Brasília, e-mail: kamila.braga05@gmail.com

⁷ Graduando de Jornalismo na Universidade Católica de Brasília, e-mail: lucas.lelis@catolica.edu.br

⁸ Graduando de Jornalismo na Universidade Católica de Brasília, e-mail: manoelventuraassis@gmail.com

⁹ Graduanda de Jornalismo na Universidade Católica de Brasília, e-mail: mariannepaim07@gmail.com

¹⁰ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília e professora supervisora do jornal-laboratório Artefato no ano de 2015, e-mail: fernanda.jornalista82@gmail.com

¹¹ Auxiliou na supervisão da diagramação do jornal e foi revisora do periódico. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília, e-mail: rafiza@gmail.com

Palavras-chave: acessibilidade; Artefato; audiodescrição; jornal-laboratório; narrativas multiplataformas

1 INTRODUÇÃO

A possibilidade de ter um texto publicado em um jornal, ainda estando na faculdade, é um ideal que os alunos de Jornalismo têm desde o primeiro dia de ingresso na universidade. A experiência representa uma oportunidade única e essencial na formação de futuros jornalistas, que podem constituir, desde a graduação, um portfólio rico. Para além de currículo, os espaços laboratoriais são de extrema importância para o desenvolvimento de aprendizagens técnicas e normativas nas produções jornalísticas e possibilitam maior contato com a rotina produtiva de uma redação.

As questões técnicas, entretanto, não devem se sobrepor ao conhecimento do *ethos* jornalístico, do fazer exercício filosófico da concepção editorial até as práticas ensejadas em uma redação de jornal. Isso envolve refletir também sobre uma perspectiva ética e formativa dos estudantes de jornalismo desde os semestres iniciais do curso de graduação até as disciplinas que exigem conhecimento técnico de diferentes matérias aprendidas ao longo do curso.

Para Melo (1984) *apud* Vilaça, formar jornalistas sem que seja a eles oferecida a oportunidade de testar os modelos aprendidos em sala de aula constitui um motivo de frustração generalizada para a área de jornalismo desde a década de 1950. “Existe portanto uma coincidência histórica sobre a necessidade dos laboratórios como espaços fundamentais para a pesquisa, a reprodução ou a inovação da prática jornalística” (MELO, 1984, p.2).

Na Universidade Católica de Brasília – UCB, o jornal-laboratório, inicialmente conhecido como Art&Fato, existe desde 1999. O jornal iniciou suas atividades contando com duas edições semestrais, e hoje é publicado quatro vezes por semestre. No ano de 2015, já intitulado **Artefato**, o jornal foi introduzido a um novo patamar de criação e penetração no curso, junto a uma nova gestão. Diferenciando-se dos jornais comerciais, o processo produtivo do **Artefato** foi constituído de forma que, baseando-se nos conhecimentos adquiridos em sala de aula ao longo de todo o curso, os alunos tivessem a possibilidade de passar pelas atribuições de editor-chefe, editor de texto, editor de fotografia, editor de web, editor de arte, repórter e diagramador.

A nova linha editorial e gráfica propôs uma forma de aproximação, tanto dos alunos quanto do público, junto à proposta descrita no projeto editorial do **Artefato**. Existia a necessidade de transformar o jornal em algo não só mais prazeroso, como acessível. Um veículo que contasse com projeto editorial e gráfico coerentes, que não se esgotassem e que transmitissem interesse público, para além dos muros da universidade. Com o objetivo de construção coletiva do jornal, houve uma repaginação visual do periódico, que ressaltou o cuidado e integração que buscamos na nova gestão e supervisão do jornal-laboratório.

Propusemo-nos a fazer do **Artefato** mais que uma publicação jornalística comum, mas algo de que teríamos orgulho de mostrar, e que os leitores teriam orgulho e prazer de ler. As oito edições de 2015 trouxeram serviços, histórias de vida, denúncias e personagens brasileiros, temas por vezes esquecidos pela grande mídia, e fez uma cobertura alternativa sobre a cultura no Distrito Federal.

A nova linha editorial buscou fazer uma abordagem leve dos assuntos, sem com isso perder o comprometimento com a razão de ser do jornalismo: o interesse público e sua função cívica.

O conteúdo do jornal-laboratório deve se voltar para assuntos de interesse da comunidade em que ele está inserido ou mesmo para grandes reportagens. A valorização de temas regionais mostra que o jornal-laboratório não é apenas um treinamento meramente laboratorial, mas que pode levar o aluno a se posicionar de forma crítica e refletir sobre a sociedade que o cerca. (VIEIRA JÚNIOR, 2002, p.97)

A extensão dos textos e a linguagem foram pensados para serem atraentes, principalmente para aqueles que não estão acostumados com a leitura, despertando esse hábito no público, uma vez que a distribuição do jornal **Artefato** se dá em pontos de grande circulação de pessoas tais como rodoviária e estações de metrô. A distribuição também é uma responsabilidade dos estudantes e sua importância é reiterada por Vieira Júnior (2002):

É fundamental que os alunos, orientados pelo professor responsável pelo projeto, também façam a sua distribuição. É na distribuição que ele tem um contato direto com o leitor. Esse corpo-a-corpo o ajuda no direcionamento de uma pauta, a observar os erros cometidos na produção de uma matéria, como também cria novas fontes de informação. Ao distribuir o exemplar do jornal-laboratório o aluno passa a ter uma visão mais abrangente do que pensa o público leitor. (VIEIRA JÚNIOR, 2002, p.98)

Outro grande diferencial da nova constituição do jornal com a formação dos estudantes matriculados na disciplina de Produção e Edição de Impressos e para o público

leitor foi, sem dúvidas, a aproximação com a produção de um jornal acessível. A partir da segunda edição de 2015, todo o jornal foi adaptado por meio de audiodescrição com vistas a contemplar um público, via de regra, marginalizado das publicações editoriais: pessoas cegas e/ou com baixa visão.

A experiência que, posteriormente se incorporou à rotina de produção do jornal-laboratório **Artefato**, surgiu da matéria do estudante Igor Barros que propôs, na segunda reunião de pauta, cobrir xadrez para cegos. Com o jornal pronto para ir para a gráfica, a redação se deu conta de que o público de que se falava, os personagens que protagonizavam a matéria, de alguma maneira, não eram contemplados com a publicação e, portanto, não se “veriam” naquele produto editorial. Foi nesse momento, que surgiu a ideia de fazer o **Artefato Falado**, resultado da audiodescrição de todas as matérias, produzido no Núcleo de Rádio e Televisão (CRTV) da UCB pelos alunos da disciplina de Produção e Edição de Impressos, que também contou com a colaboração de estudantes da turma de Fotojornalismo que ficaram motivados a participar da iniciativa.

De acordo com o site Audiodescrição¹², este procedimento tem como objetivo tornar clara e objetiva a descrição de todas as informações de um produto que comunique algo visualmente. Isso significa dizer que quaisquer informações em um veículo impresso como: cores das páginas, ilustrações, imagens e suas representações/interpretações, fotografias e suas respectivas descrições de ambiente e personagens, além de outras informações como crédito da foto, da matéria, da infografia, da arte, legendas e outras informações que ajudem a compor integralmente o quadro referencial do produto editorial que se descreve. O objetivo é contribuir para que a pessoa cega ou com baixa visão tenha condições de captar a subjetividade da narrativa na mesma proporção do que uma pessoa que enxerga.

Alguns instrumentos ampliaram significativamente o conceito de acessibilidade à comunicação, tanto trazendo às pessoas surdas a legenda, em close caption (CC), e janela com língua de sinais, quanto trazendo às pessoas cegas a áudio-descrição, em canal secundário de áudio (canal sap). Não se omitindo quanto às barreiras comunicacionais em outras instâncias, determinaram que esse acesso deve se dar também em eventos educacionais/acadêmicos, em conferências, congressos, seminários etc., onde quer que imagens sejam exibidas e pessoas com deficiência visual delas necessitem conhecer, para o lazer, educação ou outra razão. [...] Não propiciar, portanto, a igualdade de acesso à informação para as pessoas com deficiência visual é discriminá-las por razão de deficiência, uma vez que não é a cegueira que as impede de receber a informação, mas o obstáculo ocasionado pela falta do áudio descrição, a qual é, em última instância, uma alternativa comunicacional para os eventos visuais (LIMA, LIMA e GUEDES, 2008. p. 11).

¹² <http://audiodescricao.com.br/ad/o-que-e-audiodescricao/> Acesso em 10 de março de 2016.

Na ocasião, foram adquiridas pela Universidade mais de dois mil CDs para gravação do jornal na íntegra para que fossem distribuídos com a versão impressa do produto laboratorial. O CD com a gravação¹³ e menu adaptado para cegos ou pessoas com baixa visão foi encartado em um envelope e identificado com a arte da capa¹⁴. Trazia a seguinte mensagem:

Nessa edição, o jornal Artefato traz uma matéria sobre o xadrez para cegos e deficientes visuais. Pensando na responsabilidade social do jornalismo e no aspecto inclusivo, desenvolvemos uma versão falada do jornal. Entregue esse CD para alguém que precisa desse recurso para se informar. Seja você também um agente multiplicador de cidadania, inclusão e responsabilidade social. (ARTEFATO, 2015)¹⁵

Cada texto do impresso foi gravado pelos alunos e disponibilizado na plataforma online do jornal. Os dois mil CDs foram gravados manualmente pelos estudantes no laboratório digital K 212¹⁶. Com isso, houve uma aproximação dos estudantes com os leitores com cegueira e baixa visão, o que permitiu tanto a nós, estudantes, como ao público, uma ampliação do sentimento de pertencimento e apropriação do espaço, de forma criativa e transformadora, comprometida com a cidadania.

2 OBJETIVO

Produto da disciplina Produção e Edição de Impressos, o jornal-laboratório **Artefato** visa proporcionar aos alunos uma experiência semelhante a de uma redação. O plano de ensino da disciplina é bastante detalhado, uma vez que, mesmo simulando uma redação de jornal, o processo deve ser conduzido pedagogicamente pela professora supervisora da disciplina. Portanto, no primeiro encontro da disciplina a cada semestre, o plano de ensino é apresentado aos estudantes, juntamente com o processo avaliativo, cronograma, metodologia, prazos e *modus operandi* da disciplina que se converte em uma grande redação e, que de fato, representa, a primeira grande experiência coletiva dos estudantes na

¹³ Toda a produção do CD foi feita pela redação. Os alunos participaram ativamente do processo de: gravação do material de áudio, edição, recorte das capas, colagem das capas nos envelopes e disponibilidade das mídias nos envelopes de cd dentro do jornal impresso. A produção do menu adaptado foi feita pela aluna e editora-chefe da edição Aline Tavares em parceria com uma estudante da turma de Fotojornalismo Larissa Nogueira que à época fotografava para o jornal na parceria interdisciplinar.

¹⁴ A capa dos CDs foi diagramada pela professora Dra. Rafiza Varão que, no primeiro semestre de 2015, atuava na equipe de apoio do jornal.

¹⁵ O texto foi redigido pela professora supervisora do jornal-laboratório, professora MSc. Fernanda Vasques Ferreira, discutido e reeditado em colaboração e parceria com os estudantes componentes da redação.

¹⁶ A redação do Artefato funcional nesse laboratório que tem uma estrutura de redação de jornal com mesa de reuniões, computadores compatíveis para edição e diagramação.

Universidade. A redação é algo maior que um trabalho em grupo, exige organização, sistematização, hierarquização e gestão.

Os primeiros encontros são destinados à revisão de conceitos jornalísticos importantes, conhecimentos adquiridos ao longo do curso em disciplinas técnicas e laboratoriais. O **Artefato** produziu seu próprio Manual de Redação a partir dos principais erros, acertos e desafios encontrados na produção laboratorial pelas professoras supervisoras¹⁷ que passaram pelo jornal-laboratório. As primeiras aulas também se destinam às explicações sobre o manual e sobre as atribuições e funções de cada função editorial desempenhada pelos estudantes no jornal. Durante as aulas, os discentes colocam em prática técnicas de apuração, escrita, revisão e diagramação. Além da prática jornalística, os envolvidos também aprendem a lidar com divergências de ideias, respeitar prazos e trabalhar com os conceitos de público-alvo e angulações de cobertura específicas. Há uma tentativa de empoderamento da disciplina em relação às turmas que produzem o jornal, buscando incentivar a autonomia e capacidade de gestão a partir de cargos de editores.

Com isso, o jornal-laboratório busca atingir três objetivos: pedagogicamente, o ensino e aprendizagem da produção laboratorial de jornalismo, envolvendo as práticas e rotinas de produção inerentes à atividade profissional; simular as experiências redacionais no espaço da universidade, buscando o alinhamento com as práticas do jornalismo numa perspectiva ética e cidadã; e, por fim, contemplar o leitor – razão de ser – das pautas e da orientação editorial do **Artefato** com informação de qualidade, inclusiva, com vistas à promoção da cidadania e ao respeito das diferenças.

É de atribuição do **Artefato** promover pautas que prestem serviços e que levem ao questionamento de causas sociais importantes e inclusivas. O jornal privilegia a multiculturalidade e visa associar texto e diagramação para que sejam de fácil leitura, buscando a identificação dos leitores com as reportagens presentes em cada edição.

Enquanto jornalistas, os alunos do **Artefato** têm o dever de informar e propor pautas que tenham relevância tanto para o público universitário quanto para os leitores externos, que compõem a comunidade além muro da universidade e cidadãos do Distrito Federal. Isso porque o produto final é entregue em locais de grande circulação de pessoas, como a

¹⁷ O Manual de Redação e de funções e atribuição do jornal-laboratório Artefato começou a ser elaborado pela professora Dra. Karina Gomes Barbosa, em 2012, época em que estava à frente do jornal e vem sendo ampliado pela professora MSc. Fernanda Vasques Ferreira que assumiu a supervisão do jornal Artefato no primeiro semestre de 2015.

Rodoviária Interestadual de Brasília, o Aeroporto Internacional de Brasília e os Centros Interescolares de Línguas (CIL) e estações do metrô. Além desses pontos de distribuição, o jornal **Artefato** é entregue nas redações dos principais veículos de comunicação, nas redações dos jornais-laboratórios do DF e em pontos alternativos¹⁸ de acordo com as pautas de cada edição. Por isso, as matérias que compõem as páginas do jornal-laboratório contam com informações atuais, pertinentes e levam em consideração interesses plurais da sociedade.

3 JUSTIFICATIVA

O **Artefato** traz a algumas regiões do DF assuntos atuais e relevantes nas editorias de saúde, política, cultura, esportes, cidadania, meio ambiente, ciência, tecnologia, educação, entre outras. A disciplina Produção e Edição de Impressos, responsável pela produção do jornal **Artefato**, em parceria com a disciplina de Fotojornalismo¹⁹, proporciona ao aluno a experiência de realização de um jornal, em todas as suas etapas e com as discussões profissionais e éticas que a tarefa implica, articulando uma série de conhecimentos adquiridos ao longo do curso e aplicando-os.

É no sexto semestre do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília que o estudante passa a ter maior contato com as disciplinas práticas e laboratoriais e, portanto, exercitar o fazer jornalístico numa perspectiva mais integrada. O jornal-laboratório coloca o estudante em contato com diferentes editoriais, com fontes de informação e formas de apuração diversificadas, com o processo de edição de texto e gráfica de modo a conduzi-lo a uma performance formativa mais completa, desenvolvendo no estudante a autonomia e a capacidade de gerenciar equipes.

¹⁸ Por exemplo, na edição em que foi publicada a matéria sobre xadrez para cegos, o **Artefato** foi distribuído em bibliotecas e espaços frequentados por pessoas cegas ou com baixa visão. A entrega do jornal em redações é uma experiência interessante para os estudantes. Primeiro porque eles podem ser avaliados pelos seus supervisores de estágios – alguns estagiam na redação em que distribuem as edições; segundo porque jornalistas e produtores de diferentes meios pautam as redações a partir das matérias do **Artefato**. Isso já aconteceu diversas vezes e, durante os conselhos editoriais, conselheiros – profissionais de mercado convidados - sugerem que utilizarão as matérias do jornal para que a redação se inspire a produzir material sobre aquele assunto a partir da angulação que foi dada pelo **Artefato**. O jornal-laboratório busca sempre uma angulação diferenciada porque os estudantes entendem que não devem “concorrer” com outros veículos, mas encontrar “o lugar do **Artefato**”, o modo de ver desse jornal. Outro ponto positivo é o fato de que levando as matérias assinadas, os jornalistas de mercado têm condições de avaliar os estudantes e estes podem ter projeções no mercado de trabalho.

¹⁹ O fato de realizar as atividades em parceria com a disciplina de Fotojornalismo caracteriza a disciplina de Produção e Edição de Impressos como uma atividade interdisciplinar que se realiza com a orientação multidisciplinar de docentes do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília.

Por meio da produção e divulgação desse produto jornalístico, os alunos podem contribuir com uma sociedade mais atuante no cenário social, pois possibilita o pensar, refletir e questionar os acontecimentos que os cercam. A intenção é trazer a experiência de uma redação de jornal, para os alunos se adaptarem ao mercado que poderão atuar quando começarem a trabalhar na área, e mostrar a população que ainda existe um jornalismo sério e cidadão, que presa pela verdade e respeito aos direitos humanos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Conforme dito anteriormente, o **Artefato** é um produto que é resultado de exercícios realizados na disciplina Produção e Edição de Impressos. Mesmo que essa seja uma disciplina que aparentemente fuja dos padrões das demais, existe uma organização para que nada saia do controle.

Há uma preparação prévia com o plano de ensino, documento necessário em todas as disciplinas ministradas na universidade. A professora responsável faz o planejamento de todas as atividades do semestre, desde os objetivos da matéria até os detalhes de cada encontro presencial. Apesar das diversas regras e orientações necessárias à consecução dos objetivos, a disciplina possibilita aos alunos a oportunidade de adequação do produto conforme as peculiaridades e singularidades de cada turma, uma vez que a cada semestre, tanto projeto editorial como projeto gráfico podem ser revistos. Por ser um jornal laboratório, existe liberdade de escolha quanto às funções que são distribuídas entre a equipe. São elas:

Editor-chefe: Deve editar todos os textos antes da edição final, feita pela professora responsável. É quem alinha pautas, organiza e gere a redação. O editor-chefe faz a paginação do jornal e escreve o editorial que fica na página dois do jornal;

Editor de texto: Faz a primeira edição do texto, corrigindo erros, orientações de pauta e incluindo comentários que possam melhorar a qualidade da informação da matéria;

Editor web: É responsável pela cobertura interna do jornal, realiza as postagens nas redes sociais oficiais e faz edição dos textos para que fiquem em formato adequado para a publicação online, buscando dinamizar o conteúdo publicado no impresso e ampliar as possibilidades narrativas de forma a integrar impresso e online;

Diagramador: É quem organiza, cria e dispõe o texto e as imagens dentro dos padrões definidos no projeto gráfico definido a cada semestre, para que possa ser posteriormente ser impresso;

Editor de arte: Responsável por gerir e organizar o trabalho dos diagramadores e preparando adequadamente o arquivo final que é encaminhado para a impressão na gráfica;

Chegador: Responsável por fazer uma varredura em todos os textos, detalhando se as informações que ali estão são verídicas e se não há indícios de plágio, incorreções, divergências em dados constantes no material informativo;

Repórter: Apura e escreve as reportagens sempre respeitando prazos determinados pelo cronograma definido no início do semestre, buscando corrigir alinhamentos de pauta e de texto conforme editores sinalizam e de acordo com a orientação da professora supervisora;

Fotógrafos: São alunos do quarto semestre do curso de Jornalismo. Não fazem parte da disciplina que organiza e finaliza o **Artefato**, porém participam ativamente das reuniões de pauta. O fotógrafo deve acompanhar o repórter para registrar com o máximo de excelência as imagens que acompanham o texto;

Editor de fotografia: Faz a edição final da imagem, deixando-a no modo mais adequado para que os diagramadores possam incluir o material na paginação;

Subeditor de fotografia: É aluno do quarto semestre. É ele quem faz a seleção das melhores fotografias e realiza a primeira edição do material sob orientação da professora de Fotojornalismo.

Após ficar pronto e ser enviado à gráfica ocorre a reunião do conselho editorial em que o jornal é projetado na tela e comentado ponto a ponto. Esse é um momento bastante construtivo em que os profissionais contribuem com a formação dos estudantes, orientando, explicando possibilidades, indicando caminhos e alternativas e, é o momento do reconhecimento do trabalho realizado. Melo (1984) destaca que o produto laboratorial é importante porque funciona como elo entre os alunos e a futura profissão. O jornal laboratório permite que os estudantes treinem e, desse modo, errem e entendam a extensão e a gravidade de seus erros, o que, conseqüentemente, os torna mais conscientes da profissão. O que Melo (1984) valoriza é realizado no **Artefato** durante todo o processo de produção com as devolutivas do corpo editorial e da professora supervisora, mas também no momento dos conselhos editoriais. É também nesses momentos que os conselheiros –

como são chamados os profissionais que participam dos conselhos editoriais – indicam que se interessam por um ou mais pautas do jornal e que irão pautar o veículo para o qual trabalham para abordar algum assunto pelo viés ou angulação dado pelo jornal-laboratório.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto apresentado neste *paper* foi produzido na disciplina Produção e Edição de Impressos ministrada no sexto semestre do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília. A disciplina tem como ementa as técnicas de captação, apuração, redação, edição de notícias, editoração e distribuição de jornal. Ao compreender as técnicas e processos, o objetivo da disciplina de produção de jornal-laboratório é compreender e controlar todas as engrenagens da produção jornalística de impressos, da formulação da linha editorial à distribuição.

Para que esse objetivo se cumpra, os estudantes assumem a produção do jornal, sob a supervisão da professora e participam de todas as etapas produtivas. As turmas dos dois períodos trabalham em parceria, com o auxílio de alunos da disciplina Fotojornalismo. Todas as etapas do processo produtivo são constantemente colocadas em debate e avaliação colegiada entre alunos e professores. Com finalidade de obter *feedback* de profissionais do mercado, o jornal **Artefato** promove, a cada edição conselhos editoriais com profissionais que atuam no mercado de trabalho em diferentes veículos e editoriais. O jornal é enviado em arquivo PDF para jornalistas e fotojornalistas para que possam apreciar o produto quando este ainda está em processo de impressão na gráfica e, portanto, não foi distribuído pelos estudantes. O dia do conselho editorial consta em plano de ensino e a organização é uma atribuição do editor-chefe que convida e recebe os profissionais.

As oito edições do jornal **Artefato** apresentadas nesse *paper* são constituídas de 24 páginas, em formato tablóide, em 4x4 cores. O trabalho de editoração de arte e diagramação é todo feito pelos estudantes da turma, levando em consideração as funções pré-estabelecida no jornal. As turmas contam com apoio de monitores de semestres anteriores que já passaram pela experiência da disciplina e podem contribuir com os processos produtivos, com esclarecimentos de dúvidas e compartilhar conhecimentos com os estudantes. O trabalho dos monitores é supervisionado pela professora da disciplina que avalia e conduz as atividades.

De acordo com Lopes (1989), o jornal laboratório põe o aluno em contato com a produção gráfica, “dando-lhe conhecimento razoável da arte tipográfica e dos sistemas de impressão, de diagramação e do uso de ilustrações e cores, melhorando-os na parte estética” (LOPES, 1989, p.50). Em 2015, o jornal **Artefato** alterou significativamente seu projeto gráfico. Todas as capas foram ilustradas, as páginas internas tinham respiros fundamentais para conduzir a uma leitura agradável, valorizou-se a criatividade na diagramação, o que fez com que o jornal se tornasse um produto leve e agradável aos olhos do leitor. A disciplina também contou, em 2015, com professores apoiadores na parte gráfica que lançavam seu olhar, sugeriam e orientavam, conforme descrito no expediente do jornal. Além disso, as edições passavam por revisão textual e gráfica das professoras revisoras também identificadas no expediente.

Com a versão gravada, chamada de **Artefato Falado**, criada no primeiro semestre de 2015, foi possível levar o jornal até pessoas com deficiência visual que puderam ouvir as matérias produzidas pelos estudantes da disciplina. Tanto o texto quanto as imagens foram descritas em um CD que foi colado ao exemplar de número dois. As outras edições passaram a ser audiodescritas e disponibilizadas na web. O **Artefato Falado** foi avaliado por pessoas cegas e com baixa visão que se viram contemplados por um conteúdo que, do ponto de vista auditivo trouxe interpretação, narração e descrição de qualidade das imagens. E, do ponto de vista social, o produto trouxe uma representatividade e um acesso à informações normalmente negadas a este público, uma vez que são poucos os veículos que trabalham com audiodescrição.

Na edição de número três, gizes de cera foram entregues com o jornal, para que o leitor pudesse ter mais interatividade ao tema proposto. A capa trazia matéria sobre os livros de colorir que estavam em ascensão no Brasil. Os alunos buscaram apoio de uma empresa ligada ao ramo das artes e conseguiram gizes de cera para incluir nas edições impressas. A capa foi feita para colorir, cada edição era acompanhada de três cores diferentes de pequenos gizes de cera e o jornal pedia que os leitores compartilhassem nas redes sociais na internet suas produções artísticas. Essa foi uma estratégia também de convergência entre a plataforma impressa e a plataforma digital em um movimento de promoção da interatividade entre os leitores.

Em 2015, o **Artefato** deu continuidade às postagens no perfil (com 1265 amigos) que tinha no Facebook, denominado Artefato UCB, criou sua página na rede com o objetivo de verificar alcance e obter métricas dos conteúdos postados e, no segundo semestre de

2015, as turmas desenvolveram o site próprio do **Artefato**. A gestão do site e das redes é de responsabilidade do editor-web e todos os repórteres devem produzir conteúdos para as plataformas ligados as suas respectivas pautas. A partir da implantação do site, percebeu-se o potencial que poderia ser explorado em relação ao material que os estudantes produzem e, que por razões de limitação de espaço, não podem entrar no impresso, podendo passar por ajustes e adaptações de linguagens para a narrativa hipermediática (texto, hiperlinks, áudio, vídeos). Percebeu-se que o interesse dos leitores pelo jornal impresso aumentou e que a redação passou a ser acompanhada pelos seguidores da página no Facebook e no Instagram (respectivamente com 346 e 324 seguidores), também criado em 2015.

6 CONSIDERAÇÕES

O ano de 2015 foi considerado pelos estudantes e pelos leitores do **Artefato** um ano de renovação e sucesso para o jornal-laboratório. Com nova programação visual, novo padrão de escrita, ideias que convergiam para a busca da experimentação e da excelência junto ao público e com equipe engajada constituída por três turmas²⁰, possibilitou o retorno e uma participação maior dos leitores seja pela inclusão por meio do **Artefato Falado**, seja pela possibilidade de interatividade por meio do **Artefato** para colorir.

Em tempos de convergência digital²¹, em que as linguagens dos meios tradicionais de comunicação de massa (rádio, televisão e impresso) se integram, o ano de 2015 foi marcado por profundas transformações nas narrativas do jornal **Artefato**, buscando a integração entre o impresso e a web. Assim, o processo de ensino e aprendizagem de ciberjornalismo em um jornal-laboratório que é impresso e, portanto, uma mídia tradicional, passa a se integrar, uma vez que uma das demandas previstas no plano de ensino é produzir conteúdo para a web. Entende-se aqui o ciberjornalismo como sendo a “[...] especialidade do jornalismo que emprega o ciberespaço para investigar, produzir e, sobretudo, difundir conteúdos jornalísticos” (SALAVERRÍA, 2005, p. 21).

O segundo semestre do jornal-laboratório **Artefato** foi igualmente desafiador para as duas turmas matriculadas em Produção e Edição de Impressos. A quinta edição foi muito

²⁰ Em 2015, três turmas foram responsáveis pela produção do jornal. No primeiro semestre, a turma que foi formada foi responsável pela concepção da reformulação dos projetos gráfico e editorial com vistas a repaginar o jornal e garantir maior visibilidade e penetração do produto impresso. No segundo semestre, o jornal contou com a participação de duas turmas, uma no turno matutino e outra no noturno.

²¹ Utilizado aqui como “[...] todas e quaisquer combinações de conteúdo editorial, em termos de texto escrito, imagens fixas e em movimento, sons, dados e gráficos.” (DEUZE, 2003, p. 224).

esperada e apresentou a matéria *O último da América Latina*, em referência ao único cinema “para-brisas” do país, também tema do documentário *O último Cine Drive-in* produzido por Iberê Carvalho, que ganhou prêmios no Festival de Gramado. A matéria de capa buscou documentar as idas e vindas do cine-drive-in entre as dificuldades, memórias, riquezas de quem compartilhou e aprecia momentos no último cinema a céu aberto da América Latina, localizado em Brasília.

O jornal-laboratório **Artefato** é tido como uma experiência única pelos estudantes de Jornalismo, pois é o momento em que eles concretizam a publicação de materiais jornalísticos e disponibilizam em maior escala esses materiais para o público. É também o momento a que estão expostos a avaliações de profissionais, de supervisores de estágios e de jornalistas de redações. Num primeiro momento, a disciplina era vista, por alguns estudantes, como expectativa de grandes realizações, já para outros representava apenas mais uma disciplina que buscava aliar a teoria à prática.

Mas a dinâmica intensa de trabalho do Artefato e a disposição fizeram com que os alunos, em poucas semanas, encarassem o jornal como uma experiência maior, possibilitando um rico aprendizado tanto na área profissional como na área pessoal. Percebeu-se que ao final da disciplina, nos dois semestres observados, havia uma mudança de perspectiva dos discentes, ampliando horizontes, aprimorando suas competências e habilidades para atuar no mercado de trabalho, trabalhar em equipe e exercer funções em um ambiente organizacional plural e diverso.

Isso pôde ser observado também no exercício realizado pela última editora de web do primeiro semestre de 2015, Bárbara Cabral, que realizou uma enquete com toda a turma buscando colher as impressões por meio de depoimentos que foram publicados no Facebook, com as fotos individuais produzidas pela editora de web ou fornecidas pelos próprios alunos.

Para além do exercício profissional, dos dilemas éticos e das limitações relativas às rotinas produtivas, enfrentar barreiras e superar limites, como o cansaço, a pressão da vivência de uma “redação”, a convivência, a troca de relações e até mesmo a timidez, foram aprendizados importantes durante a disciplina. A descoberta de habilidades e competências fizeram parte do processo de ensino e aprendizagem.

A cada edição, desde as reuniões de pauta até os fechamentos, os alunos aprenderam a importância do cumprimento de prazos dentro da cadeia produtiva do jornalismo,

principalmente quando se trata de um trabalho coletivo. Mais do que uma disciplina, é a ocasião que traz reflexão sobre os modos de fazer jornalismo.

A experiência do jornal-laboratório **Artefato** no ano de 2015 se revelou um exercício não só de prática laboratorial jornalística intensa como também propiciou aos alunos uma percepção de que essas práticas podem e devem ser inovadas por quem ainda não desempenha o jornalismo no âmbito profissional. O espaço acadêmico ganha a partir do momento em que a teoria se une às ações e gera um produto de alta qualidade, baseado não apenas em técnicas, mas em reflexão e o fortalecimento da ideia que o jornalismo é um importante veículo de mudanças sociais. Com isso, a visão de cidadania dos estudantes foi ampliada e os vínculos com a comunidade fortalecidos.

Referências

AUDIODESCRIÇÃO. O que é. Disponível em: <http://audiodescricao.com.br/ad/>. Acesso em 10 de mar. 2016.

DEUZE, Mark. The web and its journalisms: considering the consequences of different types of newsmedia online. *New Media and Society*, Thousand Oaks, v. 5, n. 2, p. 203- 230, jan./jun. 2003.

LIMA, Francisco J.; LIMA, Rosângela A. F.; GUEDES, Livia C. Em defesa da áudiodescrição: contribuições da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. In: *Revista Brasileira de Tradução Visual: Edição eletrônica*, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal>. Acesso em: 10 de abril de 2016.

MELO, José Marques de. *Laboratórios de jornalismo: Conceitos e Preconceitos*. Cadernos de Jornalismo e Editoração, São Paulo, n.14, Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 1984.

SALAVERRÍA, Ramón. *Redacción periodística en internet*. Barcelona: Eunsa, 2005

VIEIRA JÚNIOR, Antônio. *Uma pedagogia para o jornal laboratório*. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2002.